

A black and white close-up portrait of a man with dark hair, looking directly at the camera with a slight smile. His hands are clasped together in front of his chin. He is wearing a patterned shirt and a ring on his left hand. A vertical purple bar is on the right side of the image.

G A S P A R E T T O

A M P L I T U D E 2

você é seu carro

© 1997 por Luiz Antonio Gasparetto

© 2019 por Luiz Antonio Gasparetto – formato digital Capa e produção gráfica: Kátia Cabello Conversão e-book: Equipe Vida & Consciência ISBN 978-85-7722-605-4 – formato digital Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida, por qualquer forma ou meio, seja ele mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc., tampouco apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora (Lei nº 5.988, de 14/12/1973).

Este livro adota as regras do novo acordo ortográfico (2009).

Editora Vida & Consciência

Rua Agostinho Gomes, 2.312 – São Paulo – SP – Brasil CEP 04206-001

editora@vidaeconsciencia.com.br

www.vidaeconsciencia.com.br

G A S P A R E T T O

A M P L I T U D E 2

you are your car

Você é seu carro.

Essa é uma afirmação espetacular, talvez uma de minhas descobertas mais interessantes.

Você já reparou que, quando as coisas não vão bem, nunca é uma coisa só?

Não parece que uma espécie de nuvem negra contagia tudo de forma desastrosa?

Por que será que essas coisas acontecem?

Você acredita em acaso?

Eu sempre fui da teoria de que o acaso não existe. Como não existe a sorte nem o azar.

Gosto de acreditar que tudo tem um porquê. Assim, me lanço na busca da compreensão e sempre a encontro.

Encontrar a chave da questão sempre nos dá o poder de mudar as coisas.

Eu gosto de ter poder. Você não?

Por isso, quando meu carro tem problemas, eu quero saber a verdadeira causa. Ele, que estava bom, de repente tem um certo tipo de enguiço, e não outro qualquer. Uma peça pode durar anos ou pode, de uma hora para outra, quebrar. Eu sei que você prefere procurar as causas físicas, como o desgaste, o excesso de buracos, o sol ou a chuva. Mas se uma peça pode durar anos nessas condições, por que não o faz? Ou mesmo, por que temos às vezes de trocar a mesma peça várias vezes quando outra pessoa, com um carro igual, do mesmo modelo, mesmo ano, mesma série, nunca teve tal problema? E por que ao vender o carro, depois de se encher de trocar peças, o novo carro apresenta o mesmo problema?

Será que estou a ver coisas? Será macumba? Vocês acham que eu deveria esquecer e tocar para a frente?

Eu sou como sou e, quando quero saber uma coisa, vou até o fundo.

E você, tem curiosidade para buscar entender o que lhe parece incoerente?

Se você é como eu, este livro é para você.

A resposta começou a surgir quando eu comecei a entender a força de nossos pensamentos e atitudes e como isso afeta nosso destino.

Pesquisei como nossas energias afetam tudo que possuímos.

Desde o fato de uma mãe me chamar a atenção de que, quando ela não estava boa, as crianças ficavam terríveis, até o reconhecimento de quando uma pessoa tem energia ruim, que, por mais que ela tente ser legal com a gente, nossa reação será sempre de repulsa.

Como isso é possível?

Para chegar a entender como sua energia afeta seu carro, quero que você aprenda algo sobre nossas mentes.

Para um número considerável de pessoas, a mente é algo restrito ao corpo físico. Acreditam que ela nada mais é que a bioquímica dos neurônios, a massa encefálica restrita à caixa craniana. Mesmo no físico, ela não se limita ao cérebro, embora este seja o registrador de sua presença, mas está no corpo inteiro, pois, se assim não fosse, não perceberíamos dores e desconfortos nas partes do corpo que foram amputadas. Aliás, mente e corpo são uma só coisa, sendo que este é a parte mais densa da mente.

Inúmeros estudos e pesquisas de cientistas de diversas áreas comprovam que nossa mente está tanto dentro como fora de nós.

Ela tem duas zonas: consciente e inconsciente.

A qualidade consciente está relacionada com os sentidos e com as sensações advindas deles. Tudo que você percebe aqui e agora, todos os fenômenos relativos a nossos sentidos, como audição, visão, etc., nossas fantasias, nosso raciocínio, nossa imaginação, está relacionado com a consciência. O seu centro é o Eu Consciente que nos dá a individualidade, o arbítrio ou poder de escolha, a atenção, o poder de dar ou não importância, e o senso de realidade e ilusão. É ele que manipula a razão, a memória, a imaginação, o fluxo dos pensamentos, os movimentos do corpo e a fala.

Já a qualidade inconsciente é encarregada de muitas funções do corpo físico, bem como do metabolismo, totalizando mais de 90% de nossas atividades.

Nela armazenamos as memórias de um passado tanto próximo como remoto (nossas vidas passadas). Há nela também um centro que é nosso Eu Superior, Essência, Espírito, o si mesmo ou o Eu Verdadeiro. Sabemos da existência dela por suas manifestações na consciência. Ela é o centro do amor, da vocação, da verdade, do bom senso e se liga direto com a inteligência do universo, por isso é criativa e produz a intuição e a inspiração.

Entre consciência e inconsciência, há o subconsciente, que está no inconsciente, mas é profundamente afetado pelas atividades do consciente.

Ele atua como um arquivo de nossas atitudes, o qual será usado como modelo para que o sistema realizador crie as situações, o cenário, as experiências que vamos viver.

Possui também o SI, ou Sistema de Integridade, que funciona como proteção.

Na consciência, as crenças que escolhemos como reais e a que damos muita importância nos levam a formar atitudes, e estas funcionam como um programa alimentador e direcionador de nosso sistema realizador que cria nosso destino. Nós escrevemos nossa

vida de acordo com os valores que assumimos. Quando nossas atitudes são positivas, é porque elas produzem situações que fluem com facilidade; quando elas produzem dificuldades, nós as consideramos negativas.

Se você nutre atitudes positivas consigo mesmo, elas vão pulsar tanto em seu corpo físico como em seu campo energético, no ambiente, nas pessoas e nas situações a seu redor. Acontece o mesmo se você assume que é menos que os outros e se considera um azarado ou uma vítima. A vida vai criar situações em que você será sempre o inferior, o azarado e a vítima.

Podemos comparar nossa mente a um computador altamente avançado e sofisticado que, ao ser programado para determinada coisa, a realiza com bastante maestria.

O que programamos no nosso computador mental afeta nossa vida de modo integral, já que o inconsciente está em tudo.

Ou melhor, tudo está dentro do inconsciente.

Se tudo isso é verdade, ao mudarmos nossas atitudes, deveremos mudar nosso destino. E essa é a prova mais irrefutável que posso lhe dar. Só acreditamos realmente no poder de nossas atitudes quando definitivamente, e de propósito, fazemos uma mudança e observamos os resultados. E é pelos resultados que podemos saber se uma atitude é positiva, neutra ou negativa.

Apenas a intuição e o bom senso podem antecipar isso.

Se todas as nossas atitudes negativas servissem de modelo para o sistema realizador criar nosso destino, creio que nenhum de nós existiria mais. Uma vez que a natureza nos fez estúpidos e ignorantes, ela também criou um moderador, um selecionador, uma espécie de defensor dos ignorantes: o sistema de integridade.

Como a natureza é seletiva, ela está empenhada em manter a integridade de cada indivíduo.

É por esse motivo que todos nós somos dotados de um sistema de defesa, de proteção, situado no subconsciente. É um sistema natural conhecido há muitos anos como providência ou proteção divina e, modernamente, no corpo, como sistema imunológico.

De minha parte, prefiro chamá-lo de sistema de integridade ou, simplesmente, SI.

É integridade porque atua tanto no corpo físico como no emocional, no mental, no ambiental e também em tudo que é de sua propriedade.

Em qualquer desses níveis, a sua atuação apresenta a mesma presteza e eficiência.

O SI está situado no inconsciente, ou, mais especificamente, ao redor do subconsciente, como se fosse uma casca permitindo a ação deste só em alguns casos e funcionando como um selecionador e um defensor da integridade de nossa individualidade.

Com os experimentos de visualização criativa e de auto-hipnose, provou-se que temos o poder de nos impressionar a ponto de mudar nossa situação física, assim como nossa vida. Um exemplo de mudança física é o que presenciei num congresso sobre hipnose, no qual uma pessoa se auto-hipnotizou e tirou sua sensibilidade à dor. Em seguida, ela pediu para espetarem agulhas debaixo das unhas para provar que não sentia dor e mostrar também o controle da mente. Todos temos o poder mental de controlar, de nos convenceremos a algo, mas são poucos os que fazem uso dele com consciência.

Ser dotado dessa capacidade é realmente algo maravilhoso, não é mesmo? Você já pensou como seria sua vida quando aprendesse a usar esse poder de forma consciente? Talvez poderíamos ser como Jesus ou Sai Baba, transformando água em vinho, pedra em diamante. Ou como Uri Geller, entortando chaves e fazendo relógios funcionarem só com o poder da mente.

Acha que estou exagerando? Que isso não é possível?

Pois eu penso que é. Claro que há pessoas que vão continuar não acreditando, mesmo com todas as evidências a favor. Como era o caso de meu avô, que morreu rindo de todos os que acreditavam que através de um aparelho eletrônico seria possível ver pessoas. Ele sequer imaginava que anos mais tarde o próprio neto apareceria na casa dos outros através de um aparelho destes. Isso aconteceu quando fiz o programa Terceira Visão na Bandeirantes.

O SI tem como função impedir a materialização de todas as atitudes que poderiam gerar situações negativas em nossa vida.

Uma de suas tarefas principais é nos proteger de nossa própria ignorância com relação ao potencial mental que temos a nosso dispor e seu respectivo poder de criar e realizar.

É por este motivo que o SI faz uma seleção dos programas negativos que colocamos no computador mental e não deixa que tudo que pensamos nesse sentido se materialize. O sistema atua como um bloqueador de somatização de nossos comportamentos, protegendo-nos de nós mesmos. Ele é moldado para nos defender de nossa própria ignorância, de nosso desconhecimento. Ou seja, ele nos preserva do que ainda não sentimos nem conscientizamos como o melhor para nós. Portanto, a função básica dele é manter nossa vida tanto interna como a externa no melhor nível possível.

De acordo com a teoria dos programas, se você nutre rancor, vai criar situações de guerra e rancor, mas nem sempre é assim que ocorre.

Você pode continuar a colher uma vida de paz exterior, mas uma outra pessoa que também mantiver rancor quando deveria ter tomado outra atitude melhor não será protegida e terá guerra na vida atraindo rancorosos que conseguem atingi-la.

O motivo disso é fácil de entender, porque o SI atua de acordo com o grau de conhecimento de cada um.

Se você faz só seu melhor, a vida o protege.

O melhor de cada um a que me refiro não são as teorias idealizadas de comportado ou bonzinho, nem a moral cristã de certinho, mas sim o que a pessoa já sentiu de corpo inteiro, o que viveu realmente e o que aprendeu de melhor para ela.

O SI nos preserva de nossa ignorância, mas não do conhecimento. Por esse motivo, uma vez tendo apreendido algo integralmente, ele deixa a responsabilidade da ação para a consciência e desativa a proteção.

Quer dizer que quando você entende o que é o melhor, quando conhece uma forma mais adequada de agir e insiste em manter uma crença inadequada, atrai situações prejudiciais para si. Um exemplo disso é que, enquanto você mantém a crença no rancor, por acreditar que perdoar é sinal de fraqueza, você está protegido pelo SI. Mas no momento em que entende os benefícios do perdão e insiste em manter a crença no rancor, a proteção é desativada.

A defesa só funciona para nos preservar de nossa ignorância, e isso é muito justo.

Uma vez consciente, temos a responsabilidade pelas consequências. Temos que cuidar o que passa para o poder do arbítrio.

Deus não mima. Ele só protege aquele que é inocente.

Se você sabe, use ou pague o preço de sua irresponsabilidade.

Como sua mente não tem limites e o que você assume como real e verdadeiro repercute tanto interna como externamente, você é o único responsável pelo que lhe acontece de bom e de mal, e ninguém mais. Com as crenças que alimenta, você influi em todas as áreas de sua vida. Tudo o que é de sua posse, de sua propriedade — como família, carro, casa, aparelhos eletrodomésticos, animais, plantas, assim como seu próprio corpo — sofre a influência do que você acredita.

Talvez seja por isso que você não entenda por que seu carro está sempre encrencando e apresentando o mesmo defeito, embora

você cuide, leve no mecânico e conserte, ou qual o motivo de sua casa apresentar um problema atrás do outro. Ou ainda mais, por que você adocece com frequência e nunca fica livre de doenças.

Em todos esses casos, é você que está mantendo uma atitude que não lhe serve mais, que está em desacordo com seu conhecimento e, por isso, compromete o equilíbrio de alguma área de sua vida. Quando você nutre crenças adequadas ao seu grau de conhecimento, ao seu melhor, sua vida flui maravilhosamente bem. O SI está presente no subconsciente porque sua atuação está situada onde a consciência não pode atuar. Mas à medida que a consciência avança em sua trajetória de aprendizado evolutivo, quer dizer, de conhecimento, ele diminui sua zona de proteção. O que mostra que ele é mutável, e que a mudança se dá de acordo com os conhecimentos que você adquire. Os parâmetros que ele tem para o que deve ou não ser protegido, o que deve ou não ser materializado, mudam de tempos em tempos.

A noção do que é certo, do que é melhor para você, está mudando sempre. O que hoje você considera como melhor, amanhã pode não ser mais, porque você adquiriu mais habilidade, aprendeu mais um pouco, e a noção anterior de melhor fica desatualizada, porque você conscientizou uma nova.

Aquilo que é sentido, vivido, conscientizado por você como melhor passa a ser um item a menos na lista de proteção do sistema. Uma vez que você conscientiza algo, é a consciência que assume o comando, e não mais o subconsciente. O sistema é absoluto frente à ignorância, mas frente ao conhecimento passa a ser um empregado submisso.

Tudo na natureza é sábio. Ela nos criou de inocentes para conscientes, ou seja, de quem nada sabe para quem sabe alguma coisa. Por isso, o sistema, que nada mais é que um circuito psicoenergético, atua na sua mente criando substâncias de defesa em seu corpo e situações protetoras em tudo que você possui.

A defesa dosa e breca para protegê-lo enquanto você age e não tem consciência de seus atos, portanto, é inocente frente ao que faz. Enquanto você é ignorante frente a determinadas crenças que você mesmo cria e que poderiam desencadear situações catastróficas em sua vida, a natureza o protege. Mesmo porque arcar com o que fez, desconhecendo o que fez — e mesmo arcar com as consequências de crenças prejudiciais, mas vistas pela ótica ignorante como benéficas —, seria profundamente injusto.

Nossa evolução transcorre em um percurso que vai do menos consciente para mais consciente, de um menos para um mais, e o SI acompanha essa evolução. O sistema existe para refrear as consequências das crenças que alimentamos. Isso acontece porque ainda não temos habilidade para responder por elas, uma vez que não temos consciência do que estamos fazendo.

Só podemos ser responsáveis por ações das quais temos consciência e das quais podemos fazer uma opção de comportamento. As escolhas feitas durante a vida são consideradas as melhores de acordo com nosso conhecimento e capacidade.

Ao fazer seu melhor, você está sempre protegido, o que não acontece quando você faz algo fora de seu conhecimento.

Um exemplo interessante de como funciona a proteção do sistema são os soldados que entram numa guerra para defender a pátria. O sistema defende aqueles que consideram que matar o inimigo é o melhor que sabem fazer para impedir que a pátria seja invadida. Em contrapartida, há aqueles que o sistema não defende, pois já são conscientes de que há outras maneiras de defender a pátria e, logo, levam um tiro. Mas se os primeiros se conscientizam de que há outra forma de defesa e insistem em permanecer com a crença antiga, também ficam sem proteção.

Como o sistema é algo natural, ele existe em todas as pessoas e, portanto, protege a todos indistintamente.

Pode parecer um absurdo, mas ele também protege loucos, assassinos e bandidos. A ação dele é igual para todos, protegendo as pessoas que você considera “ruins” da mesma forma que protege você. Ele as protege se o que estão fazendo é o melhor dentro do conhecimento que têm e a melhor resposta dentro da ignorância delas. Para a providência divina, todos somos iguais em chances e oportunidades de evolução.

Os valores morais nos dizem que pessoas maldosas e perversas não deveriam ser protegidas, não deveriam ser poupadas em nada. Você pode achar que a providência divina está errando quando protege pessoas que fazem o mal a outras. Mas o mal não existe. O que existe é o bem menor e o bem maior.

O bem menor é o que é inadequado para você agora, nesse seu momento de vida, de acordo com seu grau de conhecimento, de lucidez. O bem maior é o que você faz com lucidez, com consciência do que é adequado para você.

Também a tendência do homem é sempre escolher o melhor, quer dizer, o que lhe parece melhor.

Isso significa que ninguém escolhe propositalmente um caminho pior, nem mesmo o maior bandido. Este escolhe o caminho que na visão dele parece o melhor para obter o que quer. A visão do que é bom, do que é o bem, é relativa porque depende da vivência de cada pessoa em suas várias vidas.

O que é bom e adequado para mim pode não ser para você.

O que é bom para você pode ser a desgraça para outros.

O grande passo para a lógica humana do século 20 é terminar definitivamente com a visão absolutista que imperou durante séculos no mundo. É importante aprender a relativizar as coisas.

O relativismo acaba com as ideias absolutas, intocáveis, e cria uma noção de mundo como um conjunto de forças que interferem umas nas outras. A ciência hoje vê um fenômeno não mais numa

visão mecanicista, no qual uma causa detona um efeito mas como um conjunto de forças que se interrelacionam.

Em sua vida diária, ter uma visão relativista de você e do mundo é altamente significativo e ajuda no entendimento de si mesmo e na autoaceitação. Relativar um comportamento seu é entender e aceitar que ele foi adequado num determinado momento, mas que, em outro, ele pode ou não continuar sendo. Por exemplo, durante um tempo você achou que para ter a estima dos outros devia concordar com eles em tudo, o que perdurou até o momento em que a necessidade de ser estimado perdeu a importância e aí passou a externar sua opinião, mudando o comportamento que, em seu entender, não era mais adequado.

Geralmente, as pessoas não fazem isso. Primeiro porque vivem com os olhos dos outros e com o que a sociedade cheia de regras e normas diz que é adequado. Estão com a mente repleta de modelos sociais, que dizem como devem ser para serem aceitas no meio em que vivem. Isso porque acham que mudar um comportamento mostra que não têm opinião, não têm personalidade. Mas personalidade é uma roupa que vestimos ao encarnar e que mudamos no momento que quisermos.

Há também aquele caso de vermos uma pessoa considerada evoluída ter uma vida desgraçada e um bandido sem-vergonha ter uma vida de rei.

O primeiro não está fazendo seu melhor, embora ele seja mais adiantado que a maioria. E o bandido, apesar de ser um ignorante, está fazendo o que sabe de melhor. Quem o bandido roubar é roubável, ou seja, está se deixando invadir por críticas desvalorizativas.

A vida une o ladrão e o roubável! Caso contrário, ela defende o inocente.

A natureza é justa com todos. Ela dá a cada um de acordo com a própria obra, ou seja, a própria capacidade, e isso vale para todos,

desde o mais ignorante até o mais evoluído. Mesmo em se tratando de gente muito superior e evoluída, como, por exemplo, Jesus, que pregava amor e recebeu uma agressão horrível. A ideia que perdura há séculos é que ele morreu na cruz para nos salvar dos pecados. Mas não é mais possível aceitar isso, porque não somos pecadores e ninguém salva ninguém, já que cada um é responsável pelas próprias ações. Jesus pregava amor e compaixão, mas se deixou enfurecer com os vendedores na porta do templo, chutando as barracas, e a consequência disso foi violenta. Foi muito mais intensa do que seria para nós devido a seu grau superior de consciência.

Nós fazemos agressões conosco todos os dias e quase nunca elas produzem consequências desastrosas, só porque é o melhor que podemos fazer. Ninguém escapa da lei.

Você só pode ser responsável por aquilo de que tem consciência, mas não do que não tem.

Como exigir algo que você ainda não sabe? Seria injustiça, bestialidade e ignorância da natureza, e ela não é assim. Nós é que temos uma curta percepção das coisas e vemos tudo de forma distorcida.

Nesse momento, permita-se refletir sobre o que não deu certo em sua vida e sobre as coisas em que você se deu mal. Procure perceber se você agiu de acordo com seu melhor ou se deu ouvidos para os outros e fez um tipo que não tinha nada a ver com você.

Se você escutou os outros, provavelmente se deu mal. Na verdade, é só você que faz coisas boas ou não para si mesmo e que pode saber o que é o seu melhor.

Mesmo porque o caminho de uma vida rica, bem-sucedida, feliz e espiritualmente próspera não precisa ser o da dor.

A escolha é nossa: ou somos bons alunos e vamos pela inteligência, ou somos péssimos alunos e vamos pela dor. Não interessa, mas que vamos, vamos!

A vida só quer que você faça o melhor que já sabe. Ela não quer sacrifícios ou o impossível. Ela quer aquilo a que tem direito.

Ela lhe dá o melhor quando você se mantém no melhor.

Para mim, isso é justiça de fato. E para você?

Muitas pessoas acham que são “tão boas” e não sabem por que as desgraças lhe ocorrem.

Fazer o que se “pensa” que é bom, nem sempre é fazer o bem.

Fazer o que se “pensa” que é certo, nem sempre é o certo.

Pensar não é sentir.

Achar não é experimentar, mas sim imaginar.

Enquanto você está nas especulações, o SI está atento para protegê-lo. Você pode ter uma crença durante anos e não causar nenhum dano porque ela não faz o menor sentido para você. Entretanto, um dia ela começa a fazer sentido e o sistema deixa de proteger.

O que é fazer sentido? É compreender o que realmente significa a crença que você está mantendo há anos. Essa compreensão é como um estado interior em que você sente com o corpo inteiro. O que antes você só sabia na cabeça, intelectualmente, a partir da compreensão, você sente com seu sistema integral, com o corpo todo. A partir do momento em que ela entrou no corpo inteiro, significa que você a sentiu, e daí para a frente é bom estar atento às bobagens que você põe na cabeça, pois o que você pensar é o que vai somatizar no ambiente e em você.

Aprendemos com o que os outros pregam e consideram certo. Para receber a aprovação dos outros, nós assumimos o que eles dizem como certo e nos guiamos por essas ilusões.

Ilusões, sim, porque tudo que se conhece de “orelhada” não é o que aprendemos vivendo na realidade.

Em todo caso, revolta e queixas não vão eximi-lo das consequências.

Enganar-se não vai enganar a justiça natural.

Quando você insiste em alimentar uma atitude que não lhe serve porque não é seu melhor e está sem proteção, ela cria uma energia que começa a atingir a área de sua vida que está relacionada com o tipo de atitude que você nutre e com os aspectos emocionais que você está vivendo.

Quando, por exemplo, sua atitude inadequada diz respeito à sua liberdade de ir e vir ou de ser como bem quiser na vida social, a área atingida é seu carro.

O carro é nossa vivência de liberdade social.

Ao passo que se o ambiente atingido for a casa, que representa individualidade e segurança, mostra que há uma inadequação neste aspecto. Assim como no corpo físico, sabemos que as atitudes inadequadas são consigo mesmo.

Nos relacionamentos íntimos, conta a maneira como você se trata (*ver A vida lhe trata como você se trata*, desta mesma série).

Nós já sabemos que tanto o interno como o externo sofrem a influência de nossas atitudes, que constantemente alimentamos.

Mas de que maneira nós exercemos essa influência?

Há uma ligação inconsciente entre todas as coisas, tanto com relação a pessoas como com objetos. É uma ligação energética, um campo de força que exerce sua influência além dos limites materiais.

Esse campo de força atinge tudo o que mantemos como posse psicológica, que pode ser diferente da posse jurídica e legal.

Você gosta de ter posse sobre as pessoas e os objetos e mandar e desmandar? É claro que sim. O que não gostamos é de ser mandados, embora gostemos de ser possuídos, paparicados e mimados.

Uma pessoa com livre-arbítrio se deixa possuir por outra quando passa a viver das ações desta. Da mesma forma, ocorre com os

objetos, que pela própria limitação são completamente passivos à posse e sofrem a influência de nossos pensamentos, do que acreditamos como verdade em nossa vida. Por esse motivo, não é preciso se espantar com o fato de que o ato psíquico da posse nos dê o direito sobre o destino das coisas.

Geralmente, nos habituamos a pensar que os objetos só podem ser manipulados por um ato visível, ou seja, pela ação de nossos nervos e músculos.

Achamos que o que fazemos com nossos pensamentos nunca alcança o mundo exterior, a não ser pela ação externalizada pelo corpo físico, como a fala. Acontece que essa é uma forma limitada de pensar, e as pesquisas na área da parapsicologia com percepção extrassensorial mostram que com a força mental há pessoas que conseguem atuar em objetos.

Os estudos com o subconsciente e o efeito de impressões gravadas nele mostram sua capacidade de interferir no funcionamento de nosso corpo. Freud foi o primeiro a perceber que atividades mentais poderiam nos levar a modificar as funções normais do organismo, abrindo assim as perspectivas para uma nova ciência chamada Psicossomática.

Atualmente, apesar dos inúmeros entraves que a mentalidade ortodoxa de uma ciência médica completamente superada tem construído em torno dessa nova ciência, ela tem feito seus progressos. Pouco a pouco, o homem se permite ver que as atividades ditas mentais são de certa forma materiais. As pesquisas sobre o estresse comprovam isso. Testes feitos com mudança de comportamento mostram que esses fenômenos podem modificar a saúde das pessoas, fazendo com que adoçam.

Podemos ainda não conhecer com profundidade o mecanismo de funcionamento dos fenômenos que envolvem a mente, apesar de tantos estudos e pesquisas. Entretanto, saber que eles existem nos ajuda a aceitar mais o fato de que nós afetamos o mundo interno e

externo com nossa vida mental. Partindo dessa ideia, os acontecimentos da vida diária não nos parecem tão absurdos assim.

O carro, bem como outras máquinas criadas pelo homem, é inspirado em suas habilidades naturais, em seu corpo ou no corpo dos animais. Assim, o avião foi inspirado no voo dos pássaros; a televisão veio do estudo dos olhos; o aparelho de som, do ouvido; o carro vem do estudo e da experiência do homem com o corpo.

O carro tem peças que executam funções semelhantes às do corpo e, embora não sejam iguais em tudo, podemos fazer algumas comparações. Então, vejamos.

Assim como o corpo humano tem órgãos vitais e secundários, o carro tem partes essenciais e acessórios. O carro é impulsionado pelo motor, e o corpo é impulsionado pela essência, alma, espírito. Poderíamos dizer que o motor é a alma do carro, é o que dá vida e movimento a ele. Uma outra comparação é a de ver o motor do carro como o coração, bombeando óleo do mesmo modo que o coração bombeia o sangue. As veias seriam as mangueiras que levam a refrigeração para o carro todo.

Já nossa estrutura óssea pode ser comparada à suspensão do carro, que é a parte que sustenta a carroceria e o motor. As rodas e os pneus podem representar os braços e as pernas, que nos permitem locomover, flexionar, girar para onde queremos.

Se relacionássemos todas as partes de um carro com os órgãos do nosso corpo, não encontraríamos nenhum correlato para o cérebro. Um carro nada tem que se assemelhe ao cérebro. O cérebro do carro é o cérebro do motorista.

Portanto, é importante conhecer o que se passa no cérebro ou universo mental do motorista e as qualidades de pensamentos que povoam esse universo. Pois, o modo como o motorista pensa é o modo como o carro anda. Quer dizer, as crenças que você tem fazem sua vida fluir para um lado ou para outro, pois é seu o poder de escolher o caminho a percorrer: se em uma reta, em uma estrada

cheia de curvas, se quer pegar um atalho, ou se quer seguir por um terreno acidentado.

Na vida também é assim que funciona. Quando você quer ir por um atalho para cortar caminho sem estar preparado, pode encontrar obstáculos de toda espécie. Por esse motivo, é preciso entender você, se perdoar, compreender que determinadas estradas por onde você seguiu não eram confortáveis, mas foi o que você soube fazer de melhor no passado. Uma maior disciplina mental passa a existir quando você toma consciência de que é o único responsável por sua vida. Quando você se posiciona de forma a “só pensar o que quer”, as coisas fluem melhor, pois quem está no comando é você.

Como o carro nos leva para onde queremos, ele representa nossa capacidade de fluir na vida, que é nossa liberdade de ação e principalmente nosso modo de agir na vida social.

Você é realmente seu carro.

Agora, vamos fazer um exercício no qual você vai se permitir sentir que é seu carro.

Permita-se estar aberto para estudar cada parte do carro e descobrir sua equivalência com as funções psicológicas.

Comece com a frase:

Eu sou o carro e... (acrescente o tipo de problema que seu carro apresenta). Por exemplo:

Eu sou o carro e quebro a toda hora.

Eu sou o carro e meu breque está falhando.

Eu sou o carro e os vidros estão estourados.

A segunda etapa é observar o defeito e procurar a função da peça defeituosa no mecanismo do carro. Por exemplo:

O problema está no breque? Qual é o tipo de problema? O breque falha ou faz barulho? Para que serve o breque? Para parar o carro. Se ele não está parando, não está fazendo a função dele. Qual a relação disso com o que está acontecendo em sua vida?

Você pode não estar se deixando parar, ou seja, se permitindo interromper algo quando já pode. Se o problema for o barulho para breicar, talvez esteja sendo difícil para você conseguir dizer não para algumas coisas. Breicar é dizer não.

Após entender a função da peça defeituosa, a terceira etapa é se questionar. Por exemplo: Qual é o comportamento que está provocando o problema?

A seguir você tem uma lista de partes do carro e suas possíveis funções metafísicas.

Esta lista tem a finalidade de nortear você, mas não é a resposta para tudo, mesmo porque não se pode esquecer que as crenças alimentadas e os problemas causados por elas vão variar de pessoa para pessoa. Isso fica claro no exemplo a seguir: o carro de uma pessoa apresenta queima de faróis baixos, o mesmo defeito que o de uma outra, só que para a primeira a queima pode significar que não quer ver o presente, enquanto para a segunda pode se relacionar com raiva acumulada. Isso mostra que é você que precisa sentir a relação existente entre a função da área problemática e seu comportamento.

O carro estampa aquilo que você está fazendo com você. Ocorre de outro modo quando o carro pertence a um casal e os dois o dirigem. Nesse caso, o problema que o carro apresenta é o que está acontecendo na relação do casal e também tem a ver com submissão. Já quando todos os membros de uma família utilizam o mesmo carro, o problema que ele apresentar representa a relação existente entre eles, ou seja, é como está a relação entre eles, como interagem. Se a relação está boa, o carro não apresenta defeito.

Uma outra coisa que pode ocorrer com relação ao carro é que, quando um dos cônjuges o dirige, dá um tipo de problema e, quando é o outro que dirige, apresenta um problema diferente ou não dá problema algum. De qualquer forma, todos esses aspectos têm a ver com a relação conjugal. Quando um cônjuge entrega o carro

para o outro com uma atitude submissa, este pode influenciar no carro.

A submissão não é ser escravo do outro, mas é a dominância que a pessoa permite que o outro tenha sobre ela no nível dos sentimentos. Isso ocorre quando ela quer assumir responsabilidades pelos outros ou quer que estes assumam por ela.

Claro que as consequências podem também atingir outras áreas de sua vida, como trabalho, dinheiro, relacionamento e outros mais. Se você deixa que a crítica dos outros o afete, ela pode atingir não a área da liberdade de fluir na vida ou a do poder de ser você mesmo — como simbolizam respectivamente o carro e a casa —, mas a das realizações, como as que tem no trabalho, um dos símbolos máximos.

A área referida é a das realizações concretas, das realizações sociais que dizem quem é você na sociedade, ou seja, na sua relação com a vida social. Um exemplo disso é a pessoa que é proprietária de uma empresa que foi roubada, o que mostra que ela está deixando que seus conceitos sobre trabalho, suas intuições relacionadas a ele sejam solapadas por pensamentos de outros, que vêm de fora para dentro dela.

Dicionário do carro

Acelerador — O pedal do acelerador é o situado à direita, abaixo dos pés do motorista. Ao lado dele ficam o pedal do freio e o da embreagem. O acelerador tem como função colocar o carro em movimento, comandar a velocidade e controlar a aceleração. Ao pressionar o pedal do acelerador, tendo engatado a marcha, o carro anda. Ele regula a quantidade de mistura de combustível que alimenta o motor, regulando também a velocidade.

O pedal do acelerador representa a capacidade de dizer “sim” com precisão. Tem também relação com o entusiasmo que a pessoa tem na vida. Carro muito acelerado é porque a pessoa está sempre acelerada, acumulando atribuições e não dizendo “não” como deveria.

Quando o carro não anda na velocidade da aceleração, ou seja, pressiona-se o pedal do acelerador, mas o carro não anda o quanto deveria andar, significa que se está fazendo muita força para fazer algo ou que não se está fazendo como costuma fazer.

Acendedor de cigarro — É um acessório instalado no console do carro para dar comodidade ao motorista fumante, pois permite que ele acenda o cigarro enquanto dirige. Ele tem o formato parecido com o de um botão que, ao ser pressionado, passa por um processo de aquecimento. Após alguns segundos, retoma a posição original, mas aquecido o suficiente para acender cigarros.

Ele representa a capacidade da pessoa de aceitar ajuda.

Alarme — A função é fazer barulho, chamar a atenção para evitar que o carro seja roubado.

Quando ele não está funcionando, significa que a pessoa está insegura, negando o amor por si mesma e, com isso, sendo desonesta consigo mesma.

Alternador — Como o próprio nome diz, ele gera uma corrente alternada, uma corrente que inverte seu sentido de circulação a cada instante. Ele é um conversor de energia, ou seja, tem como função transformar energia mecânica, que é transmitida e gerada pelo motor de combustão, em energia elétrica capaz de recarregar a bateria. Ao dar partida no carro, a bateria se descarrega e o alternador a recarrega fornecendo corrente elétrica para suprir a falta de carga. Podemos compará-lo a um transformador de recarga de bateria. Ele tem função igual à do dínamo e o substitui na maioria dos carros. O alternador apresenta vantagens com relação ao dínamo, porque fornece carga elétrica à bateria mesmo com o motor funcionando em marcha lenta.

Do ponto de vista mental, é a capacidade de manter o próprio pique, ânimo. Quando essa peça apresenta problema, significa que a pessoa está com falta de ânimo e não se apoia como de hábito, negando seu pique para fazer coisas que já fazia.

Amortecedores — São peças de formato cilíndrico, instaladas entre o eixo e as rodas, que se adaptam ao sistema de suspensão do carro para amortecer as oscilações das molas. A função é dar estabilidade ao carro, principalmente nas curvas.

Eles representam a capacidade da pessoa de se manter equilibrada diante das reviravoltas da vida usando sua dose costumeira de calma e a confiança em si ou em Deus.

Antena — Situada do lado externo do carro, serve para captar as ondas emitidas pelas estações de rádio.

Quando está quebrada ou desconectada do rádio, significa que a pessoa não está permitindo se conectar com seu habitual prazer ou

senso de humor.

Ar-condicionado — Faz parte do sistema de ventilação do carro e serve para aquecer ou resfriar o interior do veículo. É um conforto para quem utiliza o carro.

Representa a capacidade da pessoa de se manter calma ou amorosa diante das mudanças das situações.

Arrefecimento — É o sistema de refrigeração do carro. Ver *Refrigeração*.

Articulações — São peças flexíveis que unem as portas à carroceria do carro.

Representam a capacidade de articular ou de se virar afetivamente diante das amizades, mantendo o controle da intimidade. Capacidade de manter ou impor respeito.

Assoalho — É o “chão” do carro, onde estão fixados os bancos.

Diz respeito ao modo como nos apoiamos para lidar com nossa vida social.

Normalmente, o forro do assoalho é feito de carpete. Todos nós temos um jeitinho de levar as coisas para não sermos rudes.

Bagageiro — É uma armação de alumínio dotada de fixadores que possibilitam prendê-la no teto do carro. É um componente opcional do carro utilizado para carregar bagagens quando o porta-malas não é suficiente para isso.

Representa nossa capacidade extra de carregar responsabilidades.

Banco do motorista — Representa nosso lugar na vida social, o que valemos e como nos colocamos diante de nossos direitos e

responsabilidades. Quando quebra, significa que estamos fugindo da nossa posição na vida ou negando-a.

Banco do passageiro ao lado do motorista — Diz respeito a nossas relações de amizade ou de matrimônio. Se quebra, é porque estamos dificultando o relacionamento, tentando afastar as pessoas de nossas vidas.

Banco traseiro — São as pessoas que você assume a responsabilidade de levar nas costas (filhos, parentes, idosos, empregados). O que acontece com os bancos é geralmente o que está acontecendo com o relacionamento. Se rasgam, é a agressividade que você está nutrindo; se quebram os cintos de segurança, é a insegurança em manter firmes suas responsabilidades, etc. Lembre-se: isso só ocorre quando você se nega a fazer o melhor que já sabe.

Bandejas — Há as dianteiras e as traseiras, que fazem parte do sistema de suspensão do carro. A função é a sustentação do veículo.

Elas representam o apoio que você se dá para manter sua liberdade social na vida, sua ousadia e capacidade de se manter por si.

Barulho — Qualquer barulho ou ruído significa sempre que a pessoa está fazendo muita agitação na cabeça por pouco. Quando o carro é posto em movimento e faz um barulho tipo apito, é sintoma de que a pessoa está fazendo muito escândalo para se lançar em coisas novas. Já barulho na janela quer dizer que a pessoa está preocupada em ver as coisas com negatividade. Quando o barulho irrita, é porque é uma projeção dos próprios barulhos. Carro que apresenta barulhos mostra que a pessoa tem muitas resistências, faz barulho por qualquer coisinha que lhe acontece, quando já pode agir de outro modo, sem barulho, mas não age. Fica falando do que

aconteceu, brigando com o fato e fazendo coisas que já podia resolver de jeito mais ameno, sem tanto barulho, e não resolve. O que é barulho do comportamento? É ficar dando trela para uma coisa que sabe que não vai levar a nada, que também não resolve o que precisa resolver e fica fazendo muito barulho.

Batentes — Há os batentes de amortecedores e os de suspensão, sendo que a função deles é amortecer o impacto do carro quando passa sobre um buraco ou circula por asfalto irregular, desgastado e que apresenta erosões.

Representa sua flexibilidade para enfrentar os problemas do dia a dia, seu jogo de cintura e seu poder criativo e improvisador.

Bateria — Fornece a energia elétrica que todo carro necessita para seu funcionamento. Recebe do alternador a energia elétrica que a recarrega. É o ponto de energia do carro para pô-lo em movimento; é ela que aciona o motor de arranque para a partida do motor do carro e ao mesmo tempo alimenta o sistema de ignição. Além de acionar o motor, é com a energia fornecida por ela que se acendem os faróis, se liga o limpador de para-brisa, se aciona a buzina, o rádio e outros equipamentos elétricos secundários. A bateria é também chamada de acumulador, já que a energia mecânica recebida do motor fica armazenada nela para ser usada instantaneamente. Quando é dada a partida (acionada a chave de ignição), a bateria se descarrega e o alternador a supre de corrente elétrica para a necessária recarga. Ela é composta de placas metálicas e de uma solução de água mais ácido sulfúrico para seu funcionamento.

Representa o entusiasmo ou o contentamento da pessoa pelas coisas que faz. Quando a bateria está descarregada, ou seja, não tem capacidade de gerar energia, significa que a pessoa está desanimada, com falta de energia para fazer as coisas.

Bitola — É a largura dos eixos dianteiros e traseiros, sendo que a função é dar estabilidade ao carro. Quanto menor a bitola, menos estabilidade o carro tem; e quanto maior ela for, maior é a estabilidade.

Representa sua capacidade de impor suas opiniões para os outros e fazer valer seus direitos diante de situações inseguras. Quanto maior é sua capacidade de confrontar os outros, maior é sua estabilidade emocional.

Bobina — É um componente do sistema de ignição que aciona a partida no carro. Apresenta formato cilíndrico parecido com uma mamadeira. Ela compõe, junto com o distribuidor e as velas, o sistema de ignição do carro. É ligada por meio de cabos à chave de ignição (de partida) e ao distribuidor, sendo alimentada pela bateria. Com essa alimentação, produz um impulso de alta voltagem necessário para a formação da faísca que, ao sair da vela de ignição, provoca um calor interno no motor e o coloca para funcionar. Tem por função aumentar a voltagem da corrente da bateria, pois com esse aumento é possível produzir a faísca na vela.

Representa os pensamentos positivos que apoiam sua motivação para fazer o que você quer e seu consentimento em levar adiante suas decisões.

Bomba d'água — É a peça que faz a circulação de água no motor e serve para refrigerá-lo.

Representa a capacidade de sustentar suas atitudes otimistas. Fazendo uma relação com o corpo, a bomba é o coração e a água é o líquido da vida. Quando essa peça apresenta defeito, mostra que há opressão, ansiedade, medo e expectativas catastróficas, falta de sentimento de paz, de não estar centrado em si. A pessoa crê tanto na catástrofe que ela acaba acontecendo.

Bomba de combustível — Serve para puxar o combustível do tanque para o funcionamento do motor. Ela pode ser mecânica ou elétrica, tendo como função enviar combustível ao carburador. As do tipo elétrico são montadas na parte traseira do carro, dentro do porta-malas e próximas ao tanque. As bombas mecânicas são acionadas pelo motor, enquanto as elétricas, pela bateria.

Mentalmente, representa a habilidade de manter-se nas situações e preservar as próprias conquistas. Agir usando suas vivências passadas e persistir em seus intentos. Quando ela quebra, é porque estamos negando nosso poder de persistência.

Bomba de óleo — A função é fazer a lubrificação do motor.

Representa nossa capacidade de facilitar as coisas. A simplicidade e a habilidade de fazer as coisas de nosso jeito. Não importa se seu jeito natural é mais duro e direto ou maneiroso e político.

Se o motor de seu carro não está sendo lubrificado apropriadamente, é porque você não quer agir com sua costumeira habilidade.

Breque — *Ver Freio.*

Buchas — Peças que fazem parte do sistema de suspensão do carro e que têm como função eliminar os ruídos que poderiam advir do movimento do carro. Quando danificadas, o carro faz muito barulho.

Representam sua habilidade de fazer as coisas de forma rápida e objetiva, sem muitas frescuras, mantendo-se na sua sem dar muita bola para a torcida.

Buzina — Serve para chamar a atenção, é um alerta.

É a capacidade de colocar os outros em seus devidos lugares. Quando não funciona, é porque a pessoa está negando o próprio poder de expressão, não está se expressando e se posicionando do modo que já sabe.

Cabeçote — No motor, é a parte superior deste, visível quando se abre o capô do carro. É feita de ferro ou liga de alumínio, no qual se encontram as câmaras de compressão ou de combustão. Ele, juntamente com o pistão, dá potência ao motor, fazendo com que o carro ande. Quando apresenta defeito, pode, dependendo da intensidade do problema, superaquecer o motor e, no pior dos casos, fundi-lo.

Representa sua capacidade de proteger-se diante de fortes pressões sociais.

O superaquecimento é a raiva em resposta às pressões que você mesmo se impõe para ter um desempenho que sua vaidade considera brilhante.

Fundir o motor representa o fracasso diante das superexpectativas vaidosas.

Cabo de embreagem — Faz o engate das marchas do carro e serve para sair com o carro em movimento. Quando quebrado, não é possível mover o carro.

Representa a disponibilidade para fazer mudanças na vida sem ligar para os outros. Se você não está disposto a fluir com as mudanças do dia a dia, você irá criar resistências e esta energia irá quebrar o cabo de embreagem ou mesmo o pedal.

Caixa de direção — Está situada embaixo do volante do carro e tem como função manobrar o veículo para a esquerda e para a direita.

Representa a capacidade de seguir de acordo com suas próprias decisões.

Caixa de fusíveis — Localizada na parte interna do carro, serve como proteção da instalação elétrica no caso de algum curto-circuito.

Representa a capacidade da pessoa de moderar as próprias capacidades. Sempre que queima um fusível, é porque estamos nos fazendo de coitados e impotentes, e isto é mentira.

Câmbio — A função dele é movimentar o carro e mudar o ritmo de velocidade e, para tanto, ele apresenta etapas de velocidade através das marchas.

Ele representa a capacidade de mudar de atitude de acordo com as situações. As marchas existentes (da primeira marcha à quinta e a ré) representam as etapas de desempenho de uma pessoa para alcançar o objetivo que quer. Marcha é mudança. A redução das marchas representa a habilidade de esperar o tempo certo para as coisas se ajustarem. O ponto morto é a habilidade de parar e pensar para agir com inteligência. A marcha à ré é a capacidade de voltar atrás para se ajustar à realidade. Quando o câmbio está com defeito, não está engatando as marchas adequadamente, significa que a pessoa está desrespeitando as etapas da vida, muitas vezes querendo queimá-las. Quando a primeira marcha apresenta problema, a pessoa está negando a vontade e também a coragem de mudar. Na marcha lenta, quando o carro morre significa desrespeito ao ritmo médio de atividade. Cada um tem seu próprio ritmo e pique, uns mais acelerados que outros.

Canais de lubrificação — É por onde passa o óleo que sai do cárter para o motor e, após chegar neste, retorna ao cárter para fazer novamente a mesma operação. A lubrificação funciona como uma proteção do motor, pois sem ela as peças que compõem o

motor se derreteriam devido ao superaquecimento que este alcança por causa dos níveis de velocidade que atinge. Ela também protege as peças do motor do atrito que sofrem quando ele é posto para funcionar e as previne contra ferrugem.

É, portanto, do ponto de vista mental, um representante da boa vontade. A boa vontade, ou o interesse pelas coisas da vida, está sempre tornando tudo mais fácil e jamais se cansa de se motivar.

Capô — É a cobertura metálica, parte da lataria do carro que serve para proteger o motor e também o porta-malas. Pode-se dizer que é o “tampão” do motor e do porta-malas.

Representa a capacidade de assumir e defender os próprios pontos de vista.

Capota — É a parte superior da estrutura metálica (lataria) do carro e que serve como cobertura e proteção para os passageiros.

É a capacidade de assumir e defender os valores espirituais próprios.

Carburador — Junto com o tanque de gasolina e a bomba de gasolina, forma a unidade vital para o funcionamento do motor. Ele faz o combustível se misturar na proporção adequada com o ar para garantir o perfeito funcionamento do motor sob as mais diversas solicitações de velocidade e força. É a peça responsável por injetar combustível no motor; selecionar, depurar. O cabo do acelerador comanda o carburador para colocar o carro na aceleração desejada. Ao apresentar defeito, o carro falha, morre e há aumento do consumo de combustível.

Representa a capacidade de aceitar as situações da vida, a capacidade da pessoa de digerir positivamente o que vê e o que faz. Quando o carburador dá problema, significa que a pessoa está negando o próprio amor e afeto. A pessoa é vaidosa e se incomoda

com a crítica dos outros. Não está selecionando bem as coisas na vida e não se deixa ir para a frente. Tem ideias de crítica e cobrança que tiram a liberdade de ação.

Carro não anda — O andar é a capacidade de circulação, de ser você mesmo. Não andar significa limitar esta liberdade.

Carroceria — Nos carros de passeio, é a estrutura feita de chapa metálica do carro. Sua função é alojar os passageiros, malas, ferramentas e acessórios.

Representa nossa individualidade, como a pele do corpo. Quando amassada, é porque nós nos amassamos, nos constrangemos, nos empurramos para dentro. Ou arranhada, quando nos machucamos com pequenas coisas que os outros nos fazem, mas só quando poderíamos ter tirado de letra.

Cárter — Faz parte do sistema de lubrificação do carro. É o depósito de óleo que vai para o motor. Ele sustenta a bomba de óleo para lubrificar o motor. O óleo é impelido do cárter para o motor por meio de uma bomba.

Representa sua reserva de confiança na vida para lidar com os outros. Há sempre um modo de se conversar...

Catalisador — Nos carros modernos é um dispositivo ligado ao cano de escapamento que impede a saída de monóxido de carbono.

É a capacidade de ser sincero e agir sem malícia.

Chassi — Hoje em dia os carros são fabricados em sistema monobloco e não mais em chassi, como antigamente. Este ficou restrito a veículos de carga. O chassi é a estrutura de aço sobre a qual é montada toda a carroceria do carro. Já o monobloco é uma plataforma moldada ligada à carroceria do carro, que engloba a

carroceria inteira e onde se fixam a suspensão dianteira, a traseira e o motor.

Representa seus valores morais, aos quais você baseia suas atitudes, sua dignidade moral. Quando ela se rompe, como nos desastres, é o que você está fazendo consigo, indo contra seus valores morais e se arrebatando todo.

Chave — Antes havia uma chave para abrir o tanque de combustível, outra para portas e porta-malas e uma terceira para a ignição (para dar partida no carro). Hoje há uma única chave que acessa tudo isso.

Chave representa a capacidade de se manter centrado em si mesmo, ou seja, é a habilidade de permitir ou não que nossas vontades possam ir avante.

Choque elétrico — Nas portas ou nas maçanetas significa que a pessoa está com ciúmes, que quer desviar a atenção de algo que ainda não resolveu.

Cinto de segurança — É um dispositivo de segurança que protege motorista e passageiros contra impactos nos casos de colisões, capotagem ou qualquer outro tipo de acidente.

Mentalmente, é a capacidade de se proteger com a costumeira prudência. Não gostar de usar significa ser rebelde e gostar de fazer o que quer sem a devida prudência.

Cinzeiro — Instalado no console do carro, é utilizado para depositar cinzas e apagar cigarros.

Representa nossa capacidade de separar o bom do ruim.

Colisões — Bater o carro tem o significado de agressão e sofrer uma colisão quando não se é o responsável é se deixar agredir.

A batida de frente é chocar-se com os outros, é enfrentar agressivamente alguma situação que normalmente você enfrenta sem ela.

Batidas na parte traseira representam ofender-se com o que já passou.

Receber uma batida na porta do passageiro é se deixar culpar e aceitar culpas e condenações.

Batida traseira com o carro parado é pegar carga dos outros, pegar o problema de alguém, se deixar abalar com o problema de alguém. A pessoa é destrambelhada, problemática, agressiva e cai em cima e você deixa, quando tem condições de tirar de letra as aporrinhações dela.

Quando a batida é na parte traseira, é ser chocado por alguma coisa que joga em cima de você um monte de agressividade e você pega. Vamos imaginar que um caminhão bateu, ou seja, algo grande. É só olhar à sua volta que você vai perceber quem está fazendo isso e você está deixando. O outro joga tudo em cima e infelizmente você pega e se ofende quando está acostumado a saber que ele é chegado em fazer dramas, é dramático.

Atropelamento é quando você quer assumir responsabilidade pelas irresponsabilidades dos outros, ou seja, se mete a querer fazer justiça acobertando os que se fazem de coitados e arruma encrenca para si.

Coluna de direção — É onde se fixa a barra de direção do carro para o movimento deste. Nela estão fixadas a chave de seta, o pisca-alerta e a chave que aciona o limpador do para-brisa.

Representa sua capacidade de manter-se em controle e dirigir-se por seus valores.

Coluna de porta — Faz parte da estrutura do carro, tendo como função a fixação das portas no monobloco.

Representa a sustentação de seu autorrespeito.

Combustível — Álcool ou gasolina, que se utiliza para produzir combustão no motor. A combustão é a queima de substâncias que são propícias a queimar, a produzir calor como as referidas e que põem o motor para funcionar. O gasto excessivo com combustível pode estar relacionado com carburador sujo e velas gastas. O combustível significa energia. É como a pessoa se nutre na vida, ou usa sua fé. A fé é o combustível que faz com que nossas ideias se tornem reais. A malícia nos leva a uma perda de fé positiva ou a uma fé no mal. E isto mina nossas forças positivas, o que pode ser expresso por perda de combustível.

Correia — Ligada ao ventilador do carro, ela transmite a rotação do motor para uma peça central do alternador (ou dínamo) chamada rotor.

Representa nossa capacidade de agir prontamente, de sermos espertos.

Desembaçador de vidros — Parecem-se com janelinhas gradeadas situadas tanto na parte central como nas laterais do painel do carro. Há também os desembaçadores situados na proximidade do vidro traseiro, só que com formato diferente. Por estas aberturas sai ar quente que tira o embaçamento dos vidros.

Representa nossa capacidade de ver claramente as situações complicadas. Quando quebra, significa que estamos embaçando nossa visão com preconceitos e falsos valores. É como o limpador de para-brisa.

Diafragma — É a membrana da bomba injetora de combustível. O diafragma do carburador dá injeção de combustível para o carro ser movimentado.

É a confiança em si e a capacidade de autogerenciamento, ou o amor e consideração que se dá a si mesmo.

Diferencial — Peça que faz parte do sistema de transmissão, composta de engrenagens de tipos e tamanhos diversos que possibilitam o movimento independente das rodas. Esse movimento é indispensável para o carro trafegar em diversas direções e condições de superfície, como buracos, lama, areia, ondulações. O diferencial é o responsável pela roda do lado de fora percorrer uma distância maior que a roda do lado de dentro quando o carro faz uma curva.

Representa nossa habilidade de lidar com nossos relacionamentos, nossos valores éticos. Se você se desviar muito de seu melhor, provavelmente poderá quebrar o sistema com terríveis acidentes.

Dínamo — *Ver Alternador.*

Direção — É um conjunto de peças e mecanismos que serve para conduzir, direcionar o carro para qualquer lado e para onde se quer. Este conjunto é composto, entre outras coisas, pelo volante e por uma unidade que capacita o movimento lateral das rodas obedecendo à rotação do volante. Quer dizer, ao mesmo tempo que gira a direção do carro, há uma outra unidade que gira junto. O sistema hidráulico de direção é composto por uma bomba hidráulica, um reservatório de óleo, caixa de direção e tubulações de alta pressão e de retorno. A direção hidráulica possibilita manobrar o carro com mais facilidade do que a direção mecânica, que é mais dura.

A direção representa o poder que a pessoa tem de guiar-se pelos valores dela, exercendo assim o próprio arbítrio. Quando a direção está desalinhada, significa que a pessoa está com

dificuldade de dizer “não”, mas não consegue admitir isso. Quer dizer o “não”, mas ao mesmo tempo se breca.

Disco de freio — É uma chapa metalizada de formato chato e circular que tem como função, juntamente com as pastilhas, frear o carro quando este está em movimento. Ao frear, as pastilhas existentes nos eixos das rodas se fecham e travam os discos.

Representa a capacidade de se frear para fazer o que se quer sem ser afobado ou fora do tempo. Para tudo se deve ter uma noção de como usar nosso entusiasmo e precisamos freá-lo para dosá-lo. Se formos impacientes ou se tivermos um excesso de medo, podemos danificá-lo.

Distribuidor — Faz parte, junto com a bobina e as velas, do sistema de ignição, que é o responsável por produzir uma centelha para inflamar a mistura enviada pelo carburador à câmara de combustão. É por onde passa a corrente elétrica para as velas para que o motor funcione.

Representam nossos nervos ou como emitimos ações no mundo, ou seja, a capacidade de deliberar o que fazer. Se não estamos fazendo o que poderíamos em uma determinada situação, então estamos cortando a corrente.

Dobradiças — Peças flexíveis de metal que têm como função fixar as portas do carro no monobloco.

Representam a flexibilidade de sair ou de entrar em sua vida íntima.

Dublê — É carro roubado, no qual a cor, os números de placa e de chassi foram adulterados para se fazer passar pelo original produzido pela fábrica.

Representa nossa vaidade e falsidade. Se nos enganamos, por certo seremos enganados.

Econômetro — Mostrador que indica o consumo de combustível e que está situado no painel do carro. Conhecido como marcador de combustível.

Problemas com ele, como não marcar a quantidade exata de combustível no tanque, têm a ver com a pessoa não perceber, não avaliar como está usando seu potencial. Está voltada para criticar o próprio desempenho com relação ao uso do tempo que tem. É a pessoa que está se alienando, parando de observar seus critérios e não usando as próprias experiências.

Eixo de rodas — É onde se fixa o aro de roda. O aro é a parte metálica onde se fixa o pneu. O eixo é uma barra em formato roliço que sustenta os aros das rodas dianteiras e traseiras, dando estabilidade ao carro. Eixo quebrado significa que a pessoa está fazendo dramas na vida e exagerando as coisas. Quando um eixo quebra porque o carro caiu num buraco, significa que a pessoa é dramática e exagerada e age assim na sua vida.

Ejetor de lavador de vidro — Orifício situado no capô do carro e também próximo ao vidro traseiro e por onde sai um jato de água para limpar a sujeira dos vidros e permitir boa visibilidade ao motorista. A água sai quando é acionada a alavanca do limpador de para-brisa, situada perto do volante.

Representa nosso senso prático para ver com clareza os fatos da vida e nossa capacidade de ver tudo com olhos otimistas. Quando quebra, é como o para-brisa: é ver como problemático algo que pode ser visto com otimismo.

Embreagem — Dispositivo instalado entre o motor e a caixa de mudanças e que permite ligar e desligar o motor da transmissão por

intermédio de discos de fricção. A embreagem é composta pelo platô, discos, rolamentos, cabo e pedal. Essas peças servem para engatar as marchas e pôr o carro em movimento. Quando o cabo da embreagem se quebra, não é possível engatar as marchas. Do ponto de vista emocional, esta peça representa a capacidade da pessoa de aceitar as mudanças da vida.

Enfeites — São detalhes estéticos que revelam asseio com a aparência.

Escapamento — Uma espécie de cano situado embaixo do carro e que tem como função eliminar os gases queimados pela combustão, reduzir os ruídos causados pelo processo de combustão e também eliminar os ruídos do motor.

Do ponto de vista emocional, representa a capacidade de eliminar o que já não é mais necessário, velhas ideias e lembranças amargas que devem se evaporar. Quando esta peça apresenta problema, é porque a pessoa quer segurar o que não serve mais ao invés de jogar fora. Ela tem resistências para jogar fora as coisas que não servem mais e faz um barulhão por pouco, assim como o carro sem escapamento.

Espelho — Os espelhos retrovisores interno e externo servem para o motorista olhar o que está atrás dele, esteja ele andando no trânsito ou fazendo manobras.

Espelho retrovisor caindo é sinal de que a pessoa não encara a realidade a seu redor para saber o que fazer. Este comportamento é típico dos mimados.

Estofamento — Na parte interna, o estofamento é feito de espuma e molas e, na parte externa, revestido de tecidos que combinam com o restante da forração do carro. O estofamento funciona como embelezamento do carro e como conforto ao usuário.

O estofamento representa o conforto de ser quem você é. Danificá-lo significa que você está se criticando e não gostando de você.

Extintor de incêndio — Dispositivo em formato cilíndrico e na cor vermelha situado em suporte de alumínio abaixo do assento do motorista. É item de segurança contra incêndio.

Representa a capacidade de se conter diante da agressividade sua e dos outros. Seu jeito de pôr os panos quentes.

Falha em ladeira — Carro falha ao subir uma ladeira e do ponto de vista mecânico pode ser porque está com carburador sujo ou a embreagem está patinando.

A pessoa não está se dando força, ou seja, nega sua necessidade de se esforçar para seguir em frente quando já tem condições de fazê-lo. É conhecido como ataque de mimo ou chilique.

Faróis — Compõem a parte elétrica do carro, sendo dotados de lâmpadas suficientemente fortes para clarear o caminho durante a noite. Em chuva e neblina, os faróis baixos servem como alerta para os outros carros tomarem cuidado.

De modo geral, os faróis representam a confiança em si e em Deus, porque dizem respeito a ver no escuro, ou seja, o futuro. Os faróis altos representam fé no futuro, confiança no progresso, e os de neblina significam confiança nos momentos difíceis.

Os faróis baixos significam saber ver o presente e, quando estão queimados, a pessoa não quer ver o presente, só o futuro.

A alavanca que controla os faróis, situada próxima ao volante, representa a habilidade de manejar a própria fé diante do desconhecido.

Fechaduras — São para abrir e fechar as portas e o porta-malas do carro.

Significam a segurança da pessoa em manter-se em qualquer ambiente ou situação, isto é, quando temos que nos fechar ou nos abrir. Se perdemos as chaves, é porque nos perdemos; se a fechadura emperra, é porque resistimos a nos abrir ou fechar, dependendo do caso.

Às vezes a fechadura só abre por fora, ou seja, você só se abre se os outros permitirem e nega seu próprio poder de decidir.

Ferrugem — É o óxido formado na chapa do carro.

Está relacionado com ferida, agressão. A ferrugem é o medo de ser você mesmo, de ser único e, com isso, ficar vulnerável às críticas. Quando surge no carro, significa que a pessoa está se deixando corroer pela opinião dos outros e de si mesma e está negando a própria individualidade.

Fiação — São os fios que levam a eletricidade para acionar faróis, buzina, luz interna, rádio, toca-fitas ou CD.

Representa os meios de expressão. Se eles entram em curto-circuito, é porque você está se bloqueando, não diz o que tem a dizer e guarda muita raiva (sobrecarga).

Filtro de ar — É um aro com borda de metal e revestimento de papel que filtra e segura a sujeira, a poluição do ar, para que esta não entre no motor. Situado dentro do carburador.

Representa nossa capacidade de encontrar ou improvisar alternativas para enfrentar nossos problemas afetivos.

Filtro de combustível — Cilindro de plástico que filtra o próprio combustível para eliminar sujeira existente nele, não afetando o motor.

Representa nossa capacidade de encontrar ou improvisar alternativas para confrontar os imprevistos do dia a dia.

Filtro de óleo — Filtra a sujeira do óleo e ajuda na lubrificação do motor.

Representa nossa capacidade de encontrar ou improvisar alternativas em cada situação social, conhecida como traquejo social.

Forração — Forrar teto, laterais, piso e porta-malas é embelezamento e conforto da carroceria interna do carro. É o acabamento da lataria interna, parte feita de carpete, borracha e plástico.

Representa o conforto ou prazer de ser você mesmo diante dos outros. Quando você se deixa sem graça, você pode danificar seu conforto!

Freios — Os freios, ou breques, dianteiros e traseiros podem ser hidráulicos ou de tambor, tendo como função segurar as rodas do carro. Eles são responsáveis por parar o carro quando está em movimento e reduzir sua velocidade. O freio traseiro acumula a função de manter o carro parado, pois nele se encontra montada parte dos dispositivos dos freios de estacionamento. Entre outros componentes, fazem parte da frenagem do carro as pastilhas, as lonas, os discos e os freios de pé e mão. Para frear o carro, usa-se o freio a tambor e o freio a disco. O freio a disco é instalado apenas nas rodas dianteiras, sendo composto de um disco de aço (parecido com um disco de vinil) que gira junto com a roda e é envolvido por uma carcaça que tem um bloco de atrito de cada lado, tendo cada um destes blocos um cilindro hidráulico. Quando se pisa no pedal do freio, acionam-se as pastilhas, que se fecham e travam os discos e lonas. A função dos freios é parar o carro. Existe um cilindro mestre, outro componente do sistema de frenagem, que freia as quatro

rodas. O freio de mão freia as rodas traseiras e serve para estacionar e segurar o carro quando ele está parado em terreno plano ou em ladeira.

O freio representa a capacidade de dizer “não” com precisão. Quando ele não funciona, é porque a pessoa está persistindo num padrão velho quando já sabe fazer algo melhor. Quando faz barulho para breicar, é porque a pessoa não está sabendo dizer “não” e está fazendo drama com isso. Faz parte do sistema de manutenção dos freios o óleo, que no aspecto mental representam a flexibilidade. As pastilhas de freio são o poder de sustentar um “não” que a pessoa sente que deve manter.

Fusíveis — *Ver Caixa de fusíveis.*

Gasto com combustível — Quando o carro está gastando combustível além dos padrões normais especificados pelo fabricante, está com gasto excessivo.

Do ponto de vista metafísico, significa que a pessoa está preocupada em ser boazinha, agradando os outros só por educação, e gasta muita energia por pouco.

Gatilho — Nos carros mais antigos, o gatilho da fechadura é a parte do trinco que é puxada para abrir o carro. É como um puxador do trinco.

Representa a segurança em nos mantermos firmes em nossos propósitos.

Hodômetro — Situado no painel, é o dispositivo que marca a temperatura do motor e alerta quando há aquecimento. Ele tem linhas de marcação mostrando se o motor está aquecido dentro do normal ou se ultrapassou a normalidade e está superaquecido.

O superaquecimento é o excesso de raiva diante de situações que se pode contornar de outra maneira. Quando não se quer ter consciência do próprio ódio, o mostrador para de funcionar.

Ignição eletrônica — O sistema de ignição é o conjunto de movimentos mecânicos do motor que aciona um sistema elétrico e tem a função de provocar a faísca nas velas, que por sua vez explode o combustível comprimido no cilindro, assim impulsionando o pistão em sentido contrário. Esse sistema compõe de distribuidor, bobina e caixa impulsora. Em suma, a ignição dá corrente ao sistema todo para acionar o motor.

Representa nossa capacidade de fazer o que gostamos e, assim, nos autorrealizarmos.

Injetor de gasolina — Ou injetor de partida fria, é existente em carros cujo combustível é o álcool. Serve para injetar gasolina no motor quando este está frio.

Representa a capacidade da pessoa de colocar as ideias dela na prática.

Injetor para lavagem do para-brisa — É um orifício próximo do vidro dianteiro ou traseiro por onde sai um jato de água que é acionado por uma alavanca perto do volante do carro. Tem a função de lavar o vidro, possibilitando uma visão mais nítida ao motorista e passageiros.

Representa o mesmo que o desembaçador e o para-brisa.

Janelas — São para visibilidade e circulação de ar.

A janela é a visão que a pessoa tem das coisas. Ela está relacionada com a capacidade da pessoa de olhar e analisar as condições das situações ao redor dela. As janelas dianteiras representam as situações do presente, enquanto as de trás estão

relacionadas com as situações vividas em um passado próximo. Os vidros da frente estão associados às situações de um futuro imediato e os de trás às de um passado longínquo. Ruído na janela demonstra preocupação e ocorre quando você está fazendo muito ruído mental ou dramatização com as coisas que está vendo.

Juntas — O jogo de juntas do motor serve para tampar vazamento tanto de água como de óleo do motor.

Se criar vazamento, é porque você está perdendo tempo e energia com o que não é necessário. Isso nós fazemos quando queremos desviar a atenção de algo que nos ameaça e com o que tememos entrar em contato. Por isso, fugimos e nos desviamos criando desvios (ou vazamentos) nos condutores do carro.

Lanternas — Dianteiras e traseiras, fazem com que o carro seja visto à noite ou mostra sua presença aos outros.

As dianteiras representam a capacidade da pessoa de assumir a responsabilidade diante das ações praticadas no presente; as traseiras representam a capacidade de assumir responsabilidade diante das ações praticadas no passado. Quando queimadas, a pessoa não se permite expressar-se autenticamente para os outros, não quer ser vista como má e está escondendo seus reais sentimentos quando ela geralmente já tem coragem para fazê-lo.

Lataria — Compõe toda a estrutura do carro.

Representa a individualidade, tal qual a pele em nosso corpo. Quando o carro apresenta alguns pequenos amassados, significa que a pessoa se irrita com tudo, com pequenas coisas. É daquela que fica magoada com qualquer palavra que lhe é dita.

Laterais — As laterais compõem a estrutura do carro e são consideradas acabamentos e embelezamento por fazerem parte do desenho aerodinâmico do carro.

A lateral direita é a capacidade da pessoa de assumir e defender o seu modo de agir. A lateral esquerda é a capacidade de assumir e defender o modo de sentir as coisas.

Limpador de para-brisa e/ou limpador do vidro traseiro — São dotados de uma espécie de braço, chamado palheta, com uma camada de borracha que permite a limpeza dos vidros.

Representam a clareza para ver o que está à frente ou a coragem e calma para enfrentar situações difíceis.

Lonas — Junto com as pastilhas e discos, servem para frear o carro. As lonas são feitas de um tipo de tecido resistente que sofre um tratamento à base de látex para fazer parte do sistema de frenagem do carro.

Representa nossa coragem para enfrentar as negativas da vida. Ouvir um “não” e não desanimar necessita de coragem e firmeza.

Longarina — É a parte da estrutura do carro que dá o alinhamento nas rodas.

Quando nos alinhamos em nós mesmos, é porque sabemos ficar na nossa e respeitar nossos limites. Mas se nos desrespeitamos, saímos do nosso eixo e nos desalinhamos.

Luzes — Faróis e lanternas que são as luzes externas do carro.

Representam a capacidade da pessoa de lidar com as regras sociais e com os outros.

Luzes do alarme — Quando se acendem no painel, mostram que a pessoa está muito alerta com os outros, assustada e vendo perigo onde não tem. Interpretações falsas podem incomodar.

No painel, há ainda a luz de advertência do óleo do motor, que, quando acesa com o motor funcionando, mostra irregularidade em

seu funcionamento. Essa luz só acende quando é dada a partida no carro e, em seguida, se apaga. A luz do óleo é a consciência da própria flexibilidade e de seu jeito para certas coisas.

Luzes de controle que apontam irregularidades são a consciência de sua saúde e das necessidades de cuidados.

Luzes de advertência — Ver *Pisca-alerta*.

Luzes de cortesia — Representam a capacidade de ter ideias próprias.

Luzes pisca-pisca — São nossa necessidade de dar referenciais para que os outros saibam o que vamos fazer e não se chocarem conosco. Necessitamos nos colocar e dizer o que queremos e pensamos, para que os outros saibam e nos respeitem.

Luz da ré (ou do breque) — Com problemas, significa que a pessoa está tendo dificuldade de apagar o passado ou está negando a capacidade de esquecer os outros ou alguém em especial.

Macaco — Acessório que possibilita suspender o carro para a troca de pneus. Normalmente está situado no porta-malas do carro, próximo ao pneu de reserva.

Representa sua capacidade de se renovar diante dos imprevistos e desgraças.

Maçanetas — A função é dar acesso ao lado de dentro e de fora do carro.

Representa flexibilidade para sair e entrar de situações. A queda da maçaneta significa que a pessoa está se negando a olhar os dois lados de alguma coisa e está se sufocando dentro de uma situação conflitante quando poderia parar de se forçar a tomar decisões que

ainda não está pronta para tomar. Quando a maçaneta dá choque, é devido a ciúme que a pessoa sente e quer desviar a atenção de algo que ainda não resolveu.

Ao enguiçar a maçaneta do lado do motorista, permitindo o acesso ao carro somente pelo lado do passageiro, pode significar que a pessoa não está querendo assumir seu jeito de ser e imitando alguém a seu lado.

No caso de o carro ser usado por um casal ao invés de por uma só pessoa, significa que a mulher está rejeitando o marido, está chateada com ele. A porta é entrada e saída de coisas em nós, é entrada e saída psicológica. O enguiço da maçaneta do lado do motorista pode também significar que o outro tem que entrar na sua, senão não entra. Quer dizer: ou entra na sua ou não entra. Você não está querendo que o outro entre na sua, pelo seu lado, pelo seu jeito, pelo seu caminho e não deixando que ele entre pelo caminho dele.

Marcador de combustível — Ver *Econômetro*.

Medidor de combustível — Serve para indicar a quantidade de combustível existente no tanque.

É a consciência do uso dos potenciais que tem. Enguiça sempre que você se recusa a ver a quantas você anda. Comum em pessoas com crise de heroísmo ou que querem ser o Atlas, aquele que segura o mundo nas costas.

Medidor de temperatura — Instalado no painel do carro, mostra se o motor está funcionando na temperatura desejada.

Representa a consciência das próprias emoções. Se enguiça, é porque nos recusamos a ficar conscientes de nossas reais emoções.

Monobloco — Com esse nome se designa a plataforma moldada ligada à carroceria do carro. O sistema monobloco substituiu o chassi, que ficou restrito a veículos de carga. Ver Chassi.

Motor — É um conjunto de peças que dá potência ao carro para que ele ande; é a quantidade de força que o carro tem. A desregulagem do motor está relacionada no corpo com o metabolismo e, portanto, com o sistema endócrino. Quando o carro morre, é porque há desânimo, negatividade e covardia. Quando ele está acelerado, é porque há ansiedade; e por esperar tanto que as coisas aconteçam, a pessoa acaba se desanimando. Fundir o motor significa estresse. O motor está relacionado com o coração. Quando ele funde, está demonstrando a insatisfação, o desprazer de viver. A pessoa se sente na obrigação de assumir posições que não estão dentro de seu melhor, que é seguir o que gosta e do jeito que gosta de fazer.

Motor fundido é negação do contentamento, da satisfação, e esquecimento de viver os prazeres da vida. É deixar sua vida mudar e perder seu costumeiro prazer de fazer as coisas ou mesmo se recusar a se adaptar às novas fases da vida, considerando mais vantagens que desvantagens.

Motor de arranque — A fonte de energia desse motor de partida ou de arranque é a eletricidade. É ele que, inicialmente, impulsiona o conjunto de peças necessárias ao funcionamento de um motor de explosão, como é o do carro. Representa a capacidade da pessoa de sustentar os seus impulsos de ação. É assumir sua curiosidade, sua sensualidade, sua capacidade de domínio, sua habilidade de fazer as coisas com tesão, ou sua presença ou o prazer de ser desinibida.

Painel — Percepção do que ocorre no carro. Do ponto de vista emocional, representa a percepção do que está ocorrendo conosco,

pois é o equivalente à consciência em nós. É a capacidade de tomar consciência do que faz. Quando há problema no painel, significa que há autocondenação, você não quer ver o que está errado consigo mesmo porque teme sua punição.

Para-brisa — Vidro fixo colocado na parte dianteira do carro que assegura visibilidade e protege contra vento e poeira. Pode-se dizer que é a grande janela por onde o motorista olha e permite mover o carro com segurança.

Representa seu contato com a realidade, como você enxerga e reage ao que vai se passando em sua vida. Se temos uma visão que não afeta nosso otimismo, então tudo vai bem; mas se nos deixamos afetar pelos outros, logo uma pedra irá espatifar o para-brisa.

Para-choque — Faz parte da carroceria, compondo o acabamento do carro. A função é amortecer possíveis impactos. Nos carros mais antigos era de metal, e nos mais modernos é uma peça de poliuretano preto.

O dianteiro representa sua firmeza em confrontar as pessoas de frente, expressando-se com sinceridade.

O traseiro representa sua firmeza em aceitar quando os outros confrontam-se com a sinceridade deles.

Serve para saber receber os impactos da vida com firmeza.

Para-lama — Parte recurvada da carroceria do carro. Está situada por cima das rodas do veículo para protegê-lo de respingos, água ou detritos quando ele está em movimento.

Representa a capacidade da pessoa de ser ela mesma, se posicionando com relação ao que considera verdadeiro e se defendendo das críticas (lama) dos outros sem dar importância a elas.

Para-sol — Também chamado de quebra-sol, está situado na parte interna, acima do para-brisa, e é usado para evitar que o sol atrapalhe a visibilidade do motorista e do passageiro.

Representa a capacidade de dominar as impressões externas.

Pastilhas do freio — São peças de ferro que, acopladas aos discos dianteiros do carro, servem para freá-lo.

É o poder de sustentar o “não” que a pessoa sente que deve manter.

Pedais — Há pedais do breque, do acelerador e da embreagem. Com eles, movimenta-se ou para-se o carro. O pedal do breque fica no meio, o do acelerador à direita, e o da embreagem à esquerda no assoalho. Quando o pedal da embreagem é usado, o motor gira sozinho, não transmitindo energia às rodas. Já ao pressionar o pedal do freio, o fluido do freio é pressionado da tubulação para os cilindros das rodas e força as sapatas contra os tambores, fazendo as rodas pararem.

Representa o poder de acionar as próprias decisões.

Pintura — É a pele e o embelezamento do carro.

Ela representa a integridade pessoal e, quando danificada, significa que a pessoa está perdendo a expressão de alegria e beleza. Quando há pontos de ferrugem na pintura, significa que a pessoa está se sentindo ameaçada na individualidade e está se deixando ferir pelo mundo por ser muito orgulhosa e suscetível.

Pisca-alerta — Ou luz de advertência, é uma luz externa que fica constantemente piscando quando você aciona o botão para tal. Serve para alertar os demais motoristas de que algo não está dentro da normalidade com o carro.

Representa a capacidade de assumir os erros na frente dos outros.

Pisca de conversão — É uma alavanca situada logo abaixo da direção (volante) do carro e serve para indicar aos demais motoristas para onde você vai manobrar o carro: direita ou esquerda.

O da direita é a capacidade de expressar os sentimentos, e o da esquerda é a capacidade de expressar as opiniões.

Pistão — Tem o formato de um cilindro grosso com uma válvula pendurada nele e que faz diversos movimentos. O número de pistões existentes no motor pode ser quatro ou seis, dependendo da sua potência. Cada pistão produz potência a um tempo alternadamente, ou seja, ora é um que funciona, ora é outro. Cada um deles tem quatro fases de atividade e produz potência a um tempo. Quer dizer, assim que um completa a quarta fase, o seguinte inicia a primeira, e assim sucessivamente. As quatro atividades são os tempos necessários para gerar combustão no motor: tempo de admissão, de compressão, de potência e o de escapamento. Os pistões dão combustão ao motor, sendo uma espécie de compressor que dá potência ao motor.

Representa o prazer de viver e a coragem de ter sentimentos positivos e ser otimista sobre si mesmo. Poderíamos dizer que ele é como o coração bombando vida ou entusiasmo e excitação.

Pivô — É uma peça que sustenta a suspensão do carro. Quando ela quebra, a roda do carro cai.

Representa a capacidade de nos mantermos dentro de nossos limites, e se não os respeitarmos podemos perder nossa liberdade de ir e vir.

Placa — É uma das identidades do carro; a outra é o número do chassi, que vem impresso na parte interna do carro, próximo ao motor.

Psicologicamente, é o reconhecimento da própria identidade e de seu lugar na sociedade.

Platinado — É uma peça situada dentro do distribuidor e, portanto, faz parte do sistema de ignição. Ele é um dispositivo de motor à gasolina que tem como função interromper subitamente a corrente que atravessa um circuito elétrico que vai das velas para o distribuidor. É chamado de platinado porque as duas peças que se afastam para interromper o circuito são platinadas.

Representa sua capacidade de contornar as dificuldades, desligando-se dos problemas para descansar e se revigorar, para retornar a confrontá-los mais tarde com a cabeça melhor. Quem se preocupa além da conta cria defeitos no platinado.

Platô — Disco dotado de molas compressoras situado na embreagem de discos de fricção. Sua ação transmite força do motor às rodas de tração. Em conjunto com a embreagem, disco e rolamentos, faz a troca das marchas.

Representa nossa habilidade de mudar de velocidade de acordo com as situações, uma espécie de “desconfiômetro” que regula nossa ousadia.

Pneus — São os pés do carro, comparáveis aos pés do corpo físico, uma vez que sustentam todo o peso do carro, assim como nossos pés sustentam o peso do corpo. Como os nossos pés, eles também estão sujeitos a atritos, choques, paradas, arrancadas bruscas e a todas as irregularidades do piso por onde andam. Um dos itens mais importantes para não os desgastar e conseguir maior quilometragem de uso é manter a correta pressão do ar dentro deles. Fazer uma boa calibragem garante segurança e equilíbrio ao

carro, bem como conforto, porque se eles estão com ar a mais ou a menos vão trepidar, fazer o carro chacoalhar desnecessariamente. Além disso, a pressão de ar adequada no pneu não prejudica a suspensão do carro nem desgasta as bandas de rodagem dos pneus (as partes laterais com faixas).

Eles representam o contato da pessoa com a realidade. Quando ela nega esta realidade com fantasias de azar, os pneus furam com o carro em movimento. Já quando o carro está parado e os pneus se esvaziam, é porque ela tem ideias do tipo “Tudo é difícil e complicado em minha vida”, o que conseqüentemente causa desânimo ou perda do ar que anima. É preciso perceber se o comportamento que está tendo está de acordo com o melhor que sabe ou se está inventando empecilhos porque teme ir para onde está indo. Os pneus furados representam a negação da própria capacidade de andar. Os dianteiros estão relacionados com a ação e, quando estão furados, é porque a pessoa não está usando a capacidade de ação que já tem e se pondo na posição de impotente.

Quando são os pneus traseiros que estão furados, é porque ela está se negando a caminhar racionalmente e a agir como acredita.

Pneus novos que furam devido à queda em buraco significam ter medo do sucesso na vida.

Cair em algo é acabar com o próprio apoio.

Bater o pneu na guia é chocar-se com as exigências sociais.

O estepe é sua capacidade de se recompor depois de desgraças.

Estourar pneu significa crença em empecilhos. É achar que não consegue algo, que não consegue ir porque há algum problema que impede.

Às vezes nem tem problema, ele está na cabeça e você para e não segue adiante. Outras vezes você quer dizer um “não” e não diz, põe empecilhos e o pneu vai para o chão. Às vezes, não dizer

“não” pode afetar o breque, que emperra, mas na maior parte das vezes é no pneu que vai refletir, pois furar pneu é acreditar em empecilho, é ficar parado no meio da rua, cortar seu barato e fazer você chegar atrasado, bagunçar sua vida. É fazer pensamentos de imprevisto, de fantasias catastróficas para não ir para a frente, coisa que você não tem muito hábito, coisa que pode fazer melhor inclusive com o outro, quer seja marido, filho, etc. O empecilho é acreditar em ideias catastróficas sobre o futuro, fuga da realidade e ilusão, então estoura pneu.

Quebra-sol — *Ver Para-sol.*

Quebra-vento — Uma parte pequena do vidro lateral do carro que serve como auxiliar na diminuição do vento.

Se ele quebrar, significa que você está negando o que tem e sempre necessita de ajuda dos outros.

Rádio/Toca-fitas/CD — Eles representam a alegria de viver. Quando qualquer um deles quebra, é porque estamos cortando nosso barato.

Radiador — Peça que compõe o sistema de refrigeração do carro. Especificamente, serve para a refrigeração do motor.

Capacidade de moderar as emoções, principalmente a raiva.

Refrigeração — O sistema de refrigeração ou arrefecimento pode ser de ar ou água. A maioria dos carros é equipado com motor refrigerado a água. A refrigeração serve para retirar calor do motor gerado principalmente pela queima de combustíveis em seu interior. O sistema de refrigeração consiste no radiador, caixa de expansão, bomba de água, uma válvula termostática e um ventilador acionado automaticamente toda vez que a temperatura do líquido atingir determinado nível (90 graus, em média). No motor, a água se

aquece e, para resfriá-la, é levada por tubos ao radiador, onde, pela passagem de ar nos tubos deste, a água retorna resfriada ao motor.

O aumento de temperatura significa que a pessoa está negando sua dose de paciência natural.

Reservatório de água — Tanque de água que fica ao lado do radiador e fornece água para refrigerar o motor.

Representa sua prudência em não criar atritos. Se você está criando caso por nada, seu reservatório está vazando.

Retentor — Há o retentor que elimina o vazamento de óleo do motor e o que elimina o vazamento de graxa das rodas.

Representa sua capacidade de separar o que é ruim e de separá-lo, eliminando-o.

Rodas — São aros de metal em que se encaixam os pneus. Esses aros são fixados nos eixos existentes logo abaixo dos para-lamas do carro. As rodas dão sustentação ao carro, já que todo o peso deste fica distribuído em quatro rodas. Dão também segurança e equilíbrio. Aliás, é por causa desses dois fatores que é feito o balanceamento das rodas, pois, quando elas estão fora de equilíbrio, o carro não tem estabilidade. Balancear as rodas é equilibrá-las dando a elas direção e estabilidade seguras. As rodas são balanceadas em máquinas especiais porque elas e os pneus não têm o mesmo peso em toda a periferia e, para sanar essa irregularidade, é colocado um peso de chumbo do lado mais leve, o que compensa a diferença e permite o equilíbrio das rodas e o desgaste normal dos pneus.

As rodas representam os princípios básicos em que a pessoa apoia sua realidade. O eixo das rodas representa a coerência dos atos e o senso de realidade dela. Quanto mais perfeito o alinhamento, maior é a coesão. As ilusões nos desalinham e as

desilusões consequentes nos desequilibram a ponto de nos matar ou de nos tirar a vontade de viver.

Rolamentos — Peças que fazem parte das rodas e do câmbio e que fazem o carro deslizar. Funcionam nas quatro rodas.

Representam sua liberdade de seguir na vida. Se não respeitar sua liberdade, os rolamentos são forçados do jeito que você se força e eles se desgastam.

Rotor — Faz parte do sistema de ignição. Distribui a corrente para as velas.

Representa nossa capacidade de dar tempo certo para as pessoas e coisas agirem. Nos ansiosos, ele sempre tem problemas.

Roubo — O tipo de roubo está relacionado com o tipo de atitude mental negativa que a pessoa tem para consigo. O tipo de lesão no carro reflete o tipo de lesão que a pessoa está passando por dentro. O carro é a liberdade de ação. O roubo significa que os outros estão tirando a liberdade de ação da pessoa. Significa também que a pessoa não dá valor para si mesma e acredita que só os outros é que têm valor. O roubo é quando a pessoa se deixa invadir e desvalorizar. A pessoa é invadida e desvalorizada quando dá ouvido às críticas que os outros fazem. Ela ouve, se chateia, se deixa afetar quando já tem condições de não dar importância. Ofendida e afetada, tira sua liberdade de fluir. Quer se esconder, com medo de ser ela mesma quando já se tem capacidade de ser. De repente, o carro é roubado porque a pessoa está roubando o seu fluir, a sua espontaneidade, a liberdade de ser ela própria. Pode representar também a dificuldade da pessoa em se locomover e/ou deixar o outro roubar os valores que a pessoa tem. Quando tentam roubar, mas não roubam, significa que a pessoa escuta o que o outro fala, mas reage. Já quando conseguem roubar o carro, é porque a

pessoa está dando valor à crítica do outro, está escutando-a e deixando que isso a desvalorize.

A compra de carro roubado significa pessimismo, desvalorização, pensamentos ruins e cheios de censura.

Roubo do rádio e/ou toca-fitas: este aparelho representa o prazer de viver a vida, é a receptividade do mundo como você o vê, é o carinho, o afeto. O rádio e o toca-fitas significam afeto, uma vez que é a música que nos alenta e encanta, nos dá carinho e amor. É um objeto de prazer. O roubo deles representa que a pessoa não só está se permitindo invadir pelos outros como está deixando levar uma coisa valiosa que lhe tira o prazer. É assim que nos sentimos com a crítica que tira nosso prazer de fazer as coisas, que desanima.

Roubo do pneu estepe: o estepe significa sua reserva de energia para encarar as situações problemáticas. Quando um pneu estraga, você o troca pelo estepe. Portanto, ele representa sua reserva de energia de condições para enfrentar o impedimento, o imprevisto. Você tem capacidade para enfrentar o imprevisto, mas chega na hora faz drama, diz que não tem paciência, não tem condições e começa a se queixar. Só que você tem, sim, capacidade para enfrentar imprevistos, impedimentos. Acontece que imagina que não tem porque deixa que os outros o desanimem, critiquem e você se sente cansado, abatido, desanimado, sem energia para tocar a situação para a frente, e aí roubam-lhe o estepe.

Sapatos — Peças que compõem o sistema de freio do carro.

Representam o respeito pelos seus direitos e dos outros.

Sistema elétrico — É o sistema nervoso do carro. Representa as ideias que a pessoa tem de autocontrole e a maneira de dispor da habilidade de dar importância às coisas.

Quando apresenta defeito, mostra que a pessoa está com raiva e revoltada, dando muita importância a coisas negativas a que geralmente não costuma dar.

Suspensão — Serve para apoiar os amortecedores, dá estabilidade e sustenta a altura do carro. É composta por molas de vários tipos e barra de torção. A função é anular ao máximo os saltos, movimentos bruscos e balanços do carro quando uma roda, mesmo em velocidade normal, se choca com uma saliência do piso.

Representa a capacidade de se sustentar, de se dar apoio. A suspensão dianteira é sustentar o que quer fazer, e a suspensão traseira é sustentar o que já fez. Quando apresenta defeito, significa insegurança e não flexibilidade para enfrentar o futuro.

Tampa do porta-luvas — Representa a capacidade de guardar segredos.

Tampa do porta-malas — Capacidade de assumir e defender as próprias responsabilidades ou as funções que assumiu na vida.

Tampa do tanque — Capacidade de selecionar para aceitar novas ideias.

Tanque de combustível — Capacidade de agir e pensar por si mesmo, independência. Em carro a álcool, há o reservatório de gasolina relacionado ao sistema que dá partida no carro. Esse tanque representa o senso de praticidade.

Teto solar — Representa sua capacidade de fazer contato com a natureza e de sentir sensitivamente as energias ao seu redor.

Terminais — Fazem parte do sistema de suspensão e servem para facilitar o movimento das rodas do carro.

Representam a facilidade com que você se permite mudar de atitudes mediante suas novas experiências.

Termostato — Dispositivo para controlar a temperatura interna do motor através da maior ou menor quantidade de água em circulação. Controla o fluxo de água entre o cabeçote e o radiador.

É a capacidade de manter o equilíbrio diante de situações que desafiam.

Transmissão automática — É sua capacidade de se adaptar automaticamente aos diferentes ambientes.

Trava de fechadura — Pode ser manual ou elétrica. Serve para fechar o carro.

Representa sua firmeza em se manter com relação a preservar sua privacidade. Quebra quando você se sente ameaçado em sua privacidade.

Válvula — Peça que faz parte do motor e que auxilia na sua compressão.

Capacidade de regular seus objetivos na vida, evitando que eles sejam tão altos que as exigências se tornarão uma pressão muito forte, a ponto de lhe causar um infarto.

Vareta do óleo — Vareta de metal que mede e indica o nível de óleo existente no cárter.

Consciência de sua saúde e da necessidade de cuidados.

Vazamento — De combustível: significa perda de energia.

De óleo: há uma preocupação da pessoa em ser boazinha. A perda de óleo é igual à perda de amor, porque este suaviza o ser

humano assim como o óleo lubrifica as peças do carro, não ocorrendo atrito entre elas.

Velas — O sistema de ignição é dotado de quatro velas. São peças que contêm um condutor metálico por onde passa um fio de alta tensão que solta uma faísca elétrica da bobina e vai para o distribuidor para dar movimento ao carro (a partida).

Representam os nossos impulsos construtivos, nossos ideais e objetivos de realização.

Velocímetro — Controle de velocidade, mostra a velocidade em que o carro está.

Representa consciência do ritmo de ação, capacidade de ver o próprio desempenho. Quando quebrado, significa perda do senso de envolver-se com as coisas de forma a não ter mais o senso de si.

Ventilação — O sistema de ventilação existente no carro é para refrigerar o carro internamente.

É nossa capacidade de não se esquentar com os problemas cotidianos.

Ventoinha — Ativa a corrente de ar que passa através do radiador durante o movimento do carro e também a mantém quando o veículo está parado com o motor em funcionamento. Só entra e funcionamento quando exigido pela temperatura.

Representa seu bom humor com os outros e consigo mesmo.

Conhecido como o nosso espírito esportivo.

Virabrequim — É considerado o coração do motor, pois é a peça que o faz girar. Ele possibilita movimento alternado dos êmbolos.

Representa sua coragem de seguir adiante e sua força de vontade em enfrentar tudo na vida.

Volante — O mesmo que direção, serve para movimentar o carro e direcioná-lo para qualquer lado.

Representa seu senso de adequação. Perder a direção é deixar que os palpites dos outros interfiram em seu senso de adequação.